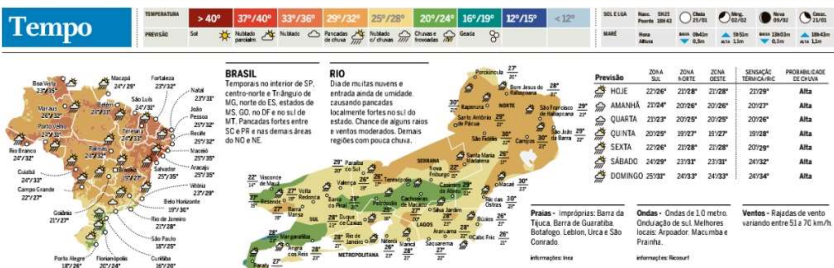


Tempo



Rocinha já tem plano diretor há 15 anos: agora é tirar do papel

Projeto prevê cinco planos inclinados, redes de água e esgoto, sistema de coleta de lixo e reassentamento de sete mil famílias

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luz.magalhaes@eglobo.com.br

Uma Rocinha urbanizada, com seus pontos malitos e cinzas acessíveis por rede de cimento-plano inclinados e os moradores de áreas de risco recuando para áreas vizinhas. Abastecimento de água e coleta de esgoto e lixo universais. O projeto prevê a receber utopia em uma comunidade conhecida pelas vendas e pelo amontoados de cascas em becos estreitos, o projeto prevê a construção de cozinhas — a média das casas de tuberculose por lá é dez vezes maior do que a resto do país — e a construção de infraestrutura adequada na

de garantir a execução desse planejamento. Na Rincina, o plano não só existe há 15 anos, como foi atualizado e basta agora fazer ajustes. A secretária municipal de Meio Ambiente, Tainá de Paula, anunciou que pretende usar o documento como um programa-piloto. Para o arquiteto Luiz Carlos Tole- do, autor do plano, com vontade política que dê continuidade aos programas, é possível concluir as obras em dois mandatos.

— Serão necessários cerca de R\$ 2 bilhões. Com esses recursos, removeremos famílias de áreas de risco e refletaremos áreas de proteção ambiental, reduzindo riscos de deslizamentos — afirma.

NADA DE TELEFÓNICO

Em 2008, depois de vencer um concurso organizado pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), Toledo conquistou o plano, que teve a participação dos moradores da Favela da Moura e de especialistas papais na obra do PAC das Favelas durante o governo de Sérgio Cabral. São dessa fase a passadeira projetada por Oscar Niemeyer que liga a comunidade à Autoestrada Lapa e o acesso à Colônia de Pesca e uma creche, além do alargamento da Rua 4.



Lixo e fios. Censur-o comum na Rocinha, onde a prefeitura quer iniciar projeto de criar planos diretores para as favelas.



Mentor. Toledo: vitória em concurso

Nessa época, Toledo também comprou briga com Cabral, que queria instalar na Rocinha um teleférico, a exemplo dos que estavam sendo implantados no Morro da Providência e no Alemão, hoje desativados e em processo de recuperação: — Não tinha cabimento. A peça é importada, não gera emprego local. Na cabine de um teleférico não dá para carregar mudança morro acima, ao contrário de um plano inclinado.

Mesmo com obras paradas, Toledo e a equipe conti-

nuaram a se reunir mensalmente, de forma voluntária, com os moradores, para atualizar o projeto. Esse processo foi paralisado apenas no período da pandemia de Covid-19. Nesses encontros, foi desenvolvido até um plano diretor para aperfeiçoar a coleta de lixo, que também ficou apenas no papel.

— O ideal seria ter uma rede de pequenos caminhões compactadores para transferir os detritos para unidades maiores em pontos pré-definidos. Isso daria mais eficiência à coleta, evitando congestionamentos dos caminhões na Estrada da Gávea — diz Toledo.

O plano da Rocinha voltou a ser resgatado pelo então governador Wilson Witel, dentro do programa que o ex-juiz batizou de Comunidade Cidade. Mas as obras para melhoria do abastecimento de água pela Cedeae acabaram suspensas depois que Witel foi cassado. Foi decisão decidida que tanto a implantação da rede de água quanto a da rede de esgotos ficaram com a empresa pri-

vada que vencesse a licitação. Mas, como a obra não se complexa ali não seria de esgotos. Por estar numa encosta, a Rocinha tem um talvegue (rede natural) onde essa tubulação poderia ser instalada. O projeto prevê que em dois anos, poderão ser feitos construídos nesse trajeto. No plano diretor, mostramos que isso vai exigir reassentar várias famílias — disse Toledo.

Encontrar espaço para onde as famílias se possam ir, não foi removido será outro desafio. Com base em informações de moradores e em mapas de área de risco e de áreas de preservação ambiental, o arquiteto fez um levantamento das famílias que teria que se mudar. Na Rocinha, foram mapeadas apenas 18 terrenos, os maiores na Estrada da Gávea, onde poderiam ser reassentadas as famílias — disse Toledo.

— Nessa etapa, o projeto tem um importante componente de geração de renda. A construção dessas casas tem que ser feita rapidamente, para não prejudicar a população muito tempo no aluguel social, e isso exigirá mão de obra

intensiva. A alternativa seria montar na comunidade uma fábrica de paredes pré-moldadas, o que não exige uma mão de obra tão especializada. Isso porque as peças são encaixadas com parafusos — explica o autor do projeto.

PLANO VAI VIRAR LIVRO

Toledo pretende contar esses e outros bastidores da história da proposta urbanística no livro "O plano". A obra será lançada este ano, em data a ser definida, na biblioteca-parque da comunidade, e incluirá cópias dos projetos desenvolvidos para a Rocinha.

Enquanto os planos para a Rocinha não saem do papel, a secretária Tainá de Paula pediu ao escritório de Toledo documentos que detalham o projeto. Ela vai formar uma comissão para estudar o caso e traçar um projeto de implantação.

— O Plano Diretor do Rio passa a reconhecer as favelas como áreas da cidade que devem ter planejamento urbano. Isso significa que, independentemente de quem seja o governo, os órgãos públicos, como Rioluz e Secretaria de Conservação, deverão ter orçamentos específicos para essas áreas — explica ela.

A secretária avalia que essa exigência pode ajudar a sanar problemas de outros progra-

mas de envolvidos ao longo dos anos para urbanizar comunidades, como o Favela Bairro e o Morar Carioca, sem que estivessem vinculados ao planejamento urbano da cidade, como estabelece agora a nova versão do Plano Diretor. Em 2004, uma auditoria do Tribunal de Contas do Município (TCM) identificou que essa era uma das falhas do Favela Bairro. As intervenções, segundo o TCM, não levaram em conta que as comunidades cresceriam, o que comprometeu a infraestrutura implantada em parte das comunidades beneficiadas, pois as redes de água e coleta de esgoto haviam sido projetadas para cargas menores.



Vivi, Kati, Luis Antonio e Luciana, Marcio (in memoriam) e Lucia, Roberto e Sylvia, filhos e netos, com imensa tristeza, convidam para a **Missa de 7º dia** do seu amadíssimo e inesquecível amigo

Eduardo Baptista Vianna - Verde

A realizar-se no dia 23/01, terça-feira, às 19:30, na Paróquia Nossa Senhora da Paz, na rua Visconde de Pirajá 339, em Ipanema.

| O GLOBO | | | |
|--|--------|---------------|---------------|
| PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES | | | |
| | | DIA ÚTIL | DOMINGO |
| LANGUEIRA | ALTURA | R\$ | R\$ |
| 1 col. (4,8 cm) | 3 cm | R\$ 1.800,00 | R\$ 2.470,00 |
| 2 col. (4,8 cm) | 3 cm | R\$ 2.560,00 | R\$ 3.500,00 |
| 3 col. (4,8 cm) | 3 cm | R\$ 3.000,00 | R\$ 4.100,00 |
| 2 col. (9,6 cm) | 3 cm | R\$ 3.000,00 | R\$ 4.050,00 |
| 2 col. (4,8 cm) | 4 cm | R\$ 4.800,00 | R\$ 5.600,00 |
| 2 col. (9,6 cm) | 4 cm | R\$ 5.100,00 | R\$ 5.850,00 |
| 2 col. (4,8 cm) | 5 cm | R\$ 5.100,00 | R\$ 5.850,00 |
| 2 col. (9,6 cm) | 5 cm | R\$ 5.100,00 | R\$ 5.850,00 |
| 2 col. (4,8 cm) | 6 cm | R\$ 5.700,00 | R\$ 7.210,00 |
| 2 col. (9,6 cm) | 6 cm | R\$ 7.200,00 | R\$ 8.910,00 |
| 2 col. (4,8 cm) | 7 cm | R\$ 12.010,00 | R\$ 17.340,00 |
| 2 col. (9,6 cm) | 7 cm | R\$ 12.010,00 | R\$ 17.340,00 |
| 3 col. (4,8 cm) | 10 cm | R\$ 19.000,00 | R\$ 25.000,00 |

Avisos Fúnebres
e Religiosos

Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram

2534-4333

de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Dixitko et al. / *Journal of Interpersonal Violence* 26(10) 2011

2534-5501

OGLOBE